

O sistema da arte, seus modos de funcionamento e seus personagens são os assuntos preferenciais do trabalho de Bruno Vieira, que compreende instalação, vídeo, fotografia e objeto. Valendo-se muitas vezes de humor, as peças de Bruno se perguntam como é constituída - mental, institucional e fisicamente - uma obra de arte, trazendo os participantes do circuito para esta discussão por meio de estratégias de apropriação, citação e deslocamento. Em alguns casos, as peças de aproximam da crítica institucional, caso de *Curador* (2001), obra realizada no contexto coletivo do grupo pernambucano Aleph, do qual o artista participava. A obra foi enviada ao Salão do Paraná com a proposta de criar um arquivo que reunisse, para consulta pública, todos os dossiês de artistas rejeitados pelo júri daquela edição do salão. Uma vez aceita a obra, o público da exposição pôde acessar, não exatamente o processo de escolha, mas o seu resultado - podendo comparar as obras escolhidas àquelas preteridas, questionando as decisões da comissão de seleção.

Para sua exposição na Pampulha, parte das mostras individuais do 27º Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte - Bolsa Pampulha, Bruno fez uma seleção de seus trabalhos mais recentes, desenvolvidos e realizados durante o programa. Como característica em comum, há em todas as peças apresentadas um mesmo interesse pelo colecionismo e a acumulação, compreendidos não como conseqüência, mas como métodos para a criação. Em *Depósito* (2003-2004), o artista lançou uma corrente pela internet em que convidava o público a ajudá-lo a fazer sua peça para a exposição no Museu. Durante alguns meses, Bruno pediu que as pessoas lhe enviassem caixas pelo correio, endereçadas ao Museu e que seriam utilizadas mais tarde para fazer o trabalho. Não importava exatamente o que continham aquelas caixas e também não muito quem as enviava, mas o fato de poder se constituir, sem grande esforço físico e sem custo material da parte do artista, um conjunto de objetos que, exibidos juntos, pudessem expressar a condição de deslocamento e nomadismo do artista, distante da cena recifense enquanto participava do programa de residência em Belo Horizonte (A Bolsa Pampulha é um programa do Museu de Arte da Pampulha aberto a artistas em início de carreira de todo o país, que devem fixar residência em Belo Horizonte ao longo de um ano). O mistério do conteúdo das caixas e o caráter *in progress* da peça são outros dos aspectos do trabalho, que pode ser consultado pelo público, disposto em uma longa mesa na exposição.

Em outros dois trabalhos, *Form* (2004) e *Perle* (2003-2004), o artista ironiza a noção de colecionismo na arte, transformando os próprios artistas - ou unidades de representação um tanto estranhas dos mesmos - em item de coleção. A primeira peça é uma coleção de mais de 300 currículos de artistas, obtidos na Internet e colados nos vidros do Museu. A segunda faz referência à célebre obra de *Merde d'Artiste* (1961), do italiano Piero Manzoni. Trata-se de uma coleção de cerca de cem frascos contendo amostras da urina de artistas. Cada uma dessas amostras foi acondicionada em um frasco diferente e todas elas foram agrupadas sob o título comum de *Perle*, uma marca de perfume criada com este fim.

Por último, na peça *O Império* (2004), o artista reúne uma extensa lista de coleiras, cintos de castidade, focinheiras, algemas, chicotes e outros instrumentos de contenção, opressão e aprisionamento. Aqui o próprio ato de acumular é comparado ao de prender e conter, criando uma instalação mostrada em uma pequena sala, na qual o espectador do Museu, ansioso por apreender os objetos, se vê momentaneamente como vítima da mesma armadilha que planejava para os objetos.

Rodrigo Moura, curador

Bruno Vieira (Recife) é bolsista do 27º Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte - Bolsa Pampulha, tendo residido em Belo Horizonte no ano de 2003.